

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo

Universidade Federal de Juiz de Fora/Instituto de Ciências Humanas
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1895106697127109>

Pedro Calixto Ferreira Filho

Universidade Federal de Juiz de Fora/Instituto de Ciências Humanas
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0104971775700240>

Devanir Pereira dos Santos Canovas

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campo Mourão - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0830015818792262>

RESUMO: A composição enunciada tem por objetivo discutir a origem do conceito de Educação ou, *Paideia*, como fundamental para formação do que significa ser humano de frente ao mundo. Pois, homem é o animal político pleno que em sua completude permanece constantemente envolvido em relações sociais, e ao mesmo tempo, perfazendo o seu reino interior e construindo-se mediante as fontes que o permeiam, i.e., o homem revela-se relativamente pela força reativa do outro. Com efeito, o convívio humano além de ser

necessário devido à fragilidade do homem, depende sobretudo da alteridade. Incorporado dessa perspectiva e exortado pelos deuses que os gregos, sobretudo Platão e Aristóteles, potencializaram-se a excogitar o estado ideal, a cidade perfeita, a sociedade excelente composta por cidadãos excelentes, lançada firmemente em direção ao bem comum, uma vez que o cidadão grego não tomava conta de si como um indivíduo, mas sim como parte constituinte do coletivo, e pronto a exercer uma função enquanto habitante da *pólis*. O projeto platônico em sua completude tem como característica basilar a apreensão de conceitos habitantes do reino interior como: a justiça; ética; amor; felicidade; sabedoria; bem; tanto como os demais que possuem relação com o objetivo último, i.e., a busca pela hecceidade. Essa finalidade foi o elemento essencial da constituição do mundo consagrado por Platão como divino, o mundo formas perfeitas, das essências, o mundo eterno, propriamente bom, e harmônico. Destarte, a educação compõe a compleição estrutural do mundo platônico como a força motriz do caráter dos cidadãos em *strictu sensu*, e, em *lato sensu*, representa o elemento principal para harmonizar a estrutura perfeita do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: *Eudaimonia*. *Paideia*. Ética. Amor. Educação.

THE ORIGIN OF THE CONCEPT OF EDUCATION AND ITS ROLE AS A FORMING OF THE ETHICAL BEING

ABSTRACT: The composition aims to discuss the origin of the concept of Education, Or *Paideia*, as fundamental for the formation of the meaning to be human facing the world. For man is the full political animal that in his completeness is constantly involved in social relations, and at the same time, making up its inner kingdom and building through the context that permeate so, that is, man is revealed relatively by the reactive force of the other. Indeed, human conviviality, besides being necessary due to man's fragility, depends mainly on otherness. Incorporated from this perspective and exhorted by the gods that the Greeks, especially Plato and Aristotle, were empowered to excogitate the ideal state, the perfect city, the excellent society composed of excellent citizens, launched firmly towards the common good, since the Greek citizen did not take care of himself as an individual, but as a constituent part of the collective, and ready to perform a function as a inhabitant of the *Pólis*. Platonic design in its completeness has as characteristic the basic apprehension of concepts inhabitants of the inner kingdom such as: the Justice; the ethics; the love; well-being; knowledge; good; as much as the others that are related to the most recent objective, that is, a search for essence. This purpose was the essential element of the constitution of the world consecrated by Plato as divine, the perfect world forms, the essences, the eternal world, properly good, and harmonic. Thus education forms the structural complexion of the Platonic world as the driving force of the character of citizens in *strictu sensu*, and in *lato sensu* represents the principal element for harmonizing the perfect structure of the world.

KEYWORDS: *Eudaimonia*. *Paideia*. Éthics. Love. Education.

1 | INTRODUÇÃO

A definição do conceito de educação, em *lato sensu*, constitui em sua delimitação significativa a integralidade do mundo humano. Pois, essa é derivada do termo grego *Paideia*, concebida no contexto onde a cultura, tradição, mundo corpóreo e mundo supracorpóreo são governados pelas mesmas leis, no sentido que o cosmos, assim como um organismo, é uma unidade sistematicamente ordenada. A *paideia* é excogitada por Platão na formulação dos mundos como a força motriz que garante a funcionalidade dinâmica das partes constituintes do todo e, da mesma maneira, a relação da totalidade com estes fragmentos. Em outros termos, a educação, no sentido grego, é reflexionada com objetivo de formar o cidadão da *pólis* - cidade-estado grega - através do conhecimento, direcionando seus olhos à luz da *alétheia* - "a-": negação; "lethe": Rio do esquecimento. O estado de não-esquecimento representa o estado de conhecimento - e, assim, transformar a *areté*, i.e, a virtude em excelência. Com efeito, um estado excelente é fruto de cidadãos excelentes. Estes são os homens que exercem o máximo virtude, aqueles que permitem ser

guiados pela chama da razão e que sabem ponderar o seu amor, descortejando os vícios e consagrando o bem, o belo.

Para tornar-se exequível a apreensão acerca da origem da concepção hodierna de Educação é imprescindível retornar à sua fonte: a *paideia*. E esta, por sua vez, somente pode ser compreendida relativamente ao entendimento de sua completude no pensamento platônico e, por conseguinte, no aristotélico. Pois, a definição de *paideia*, em *lato sensu*, depende estreitamente da assimilação de seu papel entre as estruturas regentes na formulação do universo grego. A fim de concretizar esse propósito é necessário estabelecer um diálogo não estritamente com Platão, Aristóteles e seus contemporâneos, mas também com pensadores extemporâneos que desenrolaram diversos aspectos da magnífica filosofia grega, berço do pensamento ocidental.

Para a discussão do tema, primeiramente é imprescindível a apreensão alguns conceitos que compõem estruturalmente o pensamento grego formular do mundo. Para essa compreensão basilar foram utilizadas principalmente, indireta ou diretamente, as seguintes obras: os diálogos platônicos, sobretudo O Banquete, A República e o Mênon; Ética a Nicômaco, Metafísica e Política de Aristóteles; O Emílio de Rousseau; e, passivamente, O Existencialismo é um Humanismo de Sartre. A composição foi escrita em forma de Discursos, com objetivo de tanto desfiar intimamente três partes essenciais para a compreensão da estrutura platônica, não deixando de revelar a manifestação de suas nuances no mundo concreto. Em termos, segue-se a divisão como: O discurso sobre o amor (par. 2); seguido de O discurso sobre a alma (par. 3); e, por fim, O discurso sobre a ética (par. 4).

2 | O DISCURSO SOBRE O AMOR

O Amor, ou *Eros*, discutido nos diálogos platônicos, sobretudo no “O Banquete”, possui um papel fundamental na estrutura da filosofia de Platão, e, desse modo na *paideia*. Pois, o Amor, enquanto desejo, está intimamente ligado na própria busca pelo conhecimento do homem. Afinal, a sua importância transcende a finitude e volatilidade do mundo, estendendo-se dos humanos às divindades.

O amor platônico é o gênio que guarda para si a função de mediador na relação entre os homens e os deuses. É o guardião do desejo que estabelece seu reinado na carência. Pois, no homem sábio que ama, a chama do desejo sempre queima em prol do bem. O homem sábio é aquele que reconhece a sua tamanha ignorância e, por isso, a verdade é o objeto de seu desejo. O homem que acredita ser sábio é o mais ignorante, pois nada mais tem a buscar. O homem que verdadeiramente conhece o bem nunca mais desejará o mal, uma vez que o Bem dessacralizou-o das imperfeições continentais no mundo corpóreo.

No diálogo “O Banquete”, Platão expõe uma concepção sobre o amor sob a enunciação acerca do Amor e seus predicativos do locutor Sócrates ao descrever a pronúncia de uma sacerdotisa de Mantinéia: Diotima. Sobre o poder do amor:

“O de interpretar e transmitir aos deuses o que vem dos homens, e aos homens o que vem dos deuses, de uns as súplicas e os sacrifícios, e dos outros as ordens e as recompensas pelos sacrifícios; e como está no meio de ambos ele os completa, de modo que o todo fica ligado todo ele a si mesmo. Por seu intermédio é que procede não só toda arte divinatória, como também a dos sacerdotes que se ocupam dos sacrifícios, das iniciações e dos encantamentos, e enfim de toda adivinhação e magia. Um deus com um homem não se mistura, mas é através desse ser que se faz todo o convívio e diálogo dos deuses com os homens, tanto quando despertos como quando dormindo; e aquele que em tais questões é sábio é um homem de gênio, enquanto o sábio em qualquer coisa, arte ou ofício, é um artesão. E esses gênios, é certo, são muitos e diversos, e um deles é justamente o Amor” (Platão, 1991).

Sobre a genealogia do amor:

“E por ser filho o Amor de Recurso e de Pobreza foi esta a condição em que ele ficou. Primeiramente, ele é sempre pobre, e longe está de ser delicado e belo, como a maioria imagina, mas é duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra e sem forro, deitando-se ao desabrigo, às portas e nos caminhos, porque tem a natureza da mãe, sempre convivendo com a precisão. Segundo o pai, porém, ele é insidioso com o que é belo e bom, e corajoso, decidido e energético, caçador terrível, sempre a tecer maquinações, ávido de sabedoria e cheio de recursos, a filosofar por toda a vida, terrível mago, feiticeiro, sofista: e nem mortal é a sua natureza nem mortal, e no mesmo dia ora ele germina e vive, quando enriquece; ora morre e de novo ressuscita, graças à natureza do pai; e o que consegue sempre lhe escapa, de modo que nem empobrece o Amor nem enriquece, assim como também está no meio da sabedoria e da ignorância” (Platão, 1991).

Conforme exposto nos fragmentos acima, relativamente à discussão sobre os atributos, o poder e a genealogia do amor, concebe-se que este coordena a relação entre o plano de existência mundana e o plano de existência divino, ou seja, o amor exerce o papel de mensageiro transcendental. O amor platônico é nem deus, nem humano; nem mortal, nem imortal; mas o intermediário. Encontra-se entre os extremos, no meio do caminho. É um viajante capaz de chegar aos limites do caminho e visitar os dois mundos. Filho da Pobreza e de Recurso, condenado à oscilação entre os opostos. Da mãe herdou a inópia, e por isso seu reinado é na carência, um estado de penúria. Do pai herdou a avidez, a coragem, a sabedoria, a astúcia, a habilidade erística, e por certo é dotado de demasiada animosidade.

Substancialmente, o amor é movimento. O amor é um peso, i.e., aquilo que move. É a força motriz de todas as ações humanas: o desejo. Ora a causa dos vícios, ora causa da quietude, estabilidade: Esta é o belo, o bom. Munido do amor, entre inúmeras possibilidades, o homem pode amar; pode amar amar; pode amar não amar; e, pode amar o que outrem ama. Pois, no homem em estado de amante,

reside o amor, e unido a este, a intencionalidade desejante. Todo amor, todo desejo, é desejo de algo, ou alguém, ou até mesmo desejo de alguém. Distintamente, desejo e vontade, ambos são dotados de amor, todavia na vontade situa-se o desejo acompanhado de consciência, i.e., o desejo consciente, próprio do homem. Com efeito, este não somente deseja, como também sabe que deseja, inclusive é capaz de conhecer o objeto do desejo, as fontes do desejo, bem como desvelar juízos sobre o desejo, e até mesmo escolher agir ou não agir, e ainda quando a ação é escolhida, o homem pode deliberar quanto aos meios que o levará à satisfação do desejo. Isso é o que distingue a humanidade dos demais animais: o fato da consciência. Esta cede ao amor uma estrutura pré-donativa, i.e., graças ao amor, o futuro e o passado estão conectados pelo êxtase do tempo presente, ou seja, a dimensão instantânea, o que se apresenta no agora. O passado se revela pela memória, o futuro pela imaginação, ambos no presente. O presente já visitou o passado e o futuro, uma prova disso é a possibilidade de representação. O amor, enquanto transcendental, é atemporal, visto que o tempo somente existe no mundo dos homens. Contudo, por não ser belo como um deus, está condenado a se manifestar entre os deuses, e também entre os mortais. Com efeito, o amor é o gênio transcendental que se manifesta entre homens e os deuses, e dissimuladamente por vezes se revela também como amável até ser amado. Porque quando amável, o amor torna-se deplorável. Pois, um homem que ama o desejo tende ao vício. No entanto, o vício sempre será uma tentação, visto que não é possível não-desejar. Sendo que, viver é desejar viver, e uma espera pela morte. A ausência de amor entre os homens seria a ausência de vida. Os homens estão condenados a amar. Enquanto há vida, há amor. A morte é o fim do amor, i.e., o fim do desejo. A satisfação é a ceifadora do desejo. A união entre o desejo e a satisfação sempre resultará em morte e nascimento: a morte do antigo desejo, e o nascimento de um novo. O nascimento do desejo é sempre fruto do sofrimento, seja por uma privação real, seja por uma privação futura, i.e., o sofrimento é permeado pelo medo, seja o medo de não possuir algo - *apetitus habendi* -, ou o medo de perder algo que já possui - *metus amittendi* -. Com efeito, entre os homens a vida se realiza na morte, ou seja, a vida se significa pela morte. Logo, viver é uma preparação para morrer, e a função da vida é preparar os homens para encontrar a morte. Quanto às projeções, os homens tendem a tornar-se o que amam, pois, a busca por algo é a manifestação do desejo, e a realização é o fim do deste.

Nesse sentido, desde seu nascimento, o amor persegue o bem, que é o belo; e, em vista disso, ainda não o tem. Ou seja, o Amor é a manifestação do desejo, o desejo que sempre é por algo bom; uma vez que ninguém deseja o mal para si. E, do mesmo modo, ninguém faz o mal, senão por ignorância, pois o homem que conhece o bem verdadeiramente, cada vez mais o buscará, este tornou-se um homem numinoso pelos cantos das musas, filhas de Zeus - as musas, assim como Zeus

(governador divino do mundo), foram introduzidas na história do pensamento por Hesíodo na obra “Teogonia – A origem dos deuses”. Hesíodo é um ícone referencial que influenciou efetivamente todo o pensamento filosófico -. Já a ignorância reina no homem que se sente atulhado de sabedoria. Para este nada mais é preciso, a sua busca pelo conhecimento não mais faz sentido, e o canto das musas não mais chega em seus ouvidos. Com efeito, o amável é sempre bom e belo enquanto objeto do amante. Uma vez que o amante deseja somente algo bom para si. Em contrapartida, o amante estará sempre carente pelo elemento que simboliza sua penúria, i.e., o preciso, o que lhe falta: o belo, o bom. Nesse sentido, para conhecer é necessário primeiramente amar. Conhecimento é sempre fruto de uma manifestação de amor.

3 | O DISCURSO SOBRE A ALMA

A alma platônica consiste estruturalmente em duas divisões sendo a primeira divisão *bipartita*: *logistikon* (racional) e *a-logistikon* (i-rracional). Seguida da segunda divisão *tripartita*: *epithumia* (apetitiva); *thumos* (irascível); e, *nōus* (racionalidade). Nessa concepção, o corpo é como um avião sendo conduzido pela alma. Duas substancias de naturezas distintas excogitadas como uma unidade, corpo e alma. Essa foi moldada por Platão a partir de dois conceitos herdados de filósofos Pré-Socráticos, *peiron* (finito) e *a-peiron* (in-finito). A substancia finita corresponde ao corpo, enquanto a substancia infinita caracteriza a alma. Com efeito, o homem é uma unidade de oposição, i.e., uma unidade formada por opostos. Em sua parte finita, está reservado tudo o que é finito, tudo o que há de passar: a mortalidade, o tempo, o amor, e assim por diante, tudo o que está condenado à mudança, a mercê do devir. Em seu aspecto infinito, encontra-se a essência do homem, imutável, imortal, atemporal, tudo o que é estável. Assim sendo, a aparência há de passar, mas a essência permanece. Ou seja, o corpo, e tudo o que envolve inclusive os desejos, é mera aparência, a verdade somente habita a alma. Sendo que a verdade tem como atributo a estabilidade, o que é, é no passado, é no presente, é no futuro, e para sempre. A verdade não é escrava do tempo e, por isso, habita o mundo das essências, onde a mudança não a alcança. Outrossim, a alma platônica é composta, em sua segunda divisão, por três partes que representam as virtudes humanas: a temperança, a coragem e a sabedoria. A temperança é o domínio sobre o amor para que este não venha a se tornar vício. Um homem temperante é aquele que satisfaz seus desejos, contudo, não é escravo do seu amor, e por isso, não é ganancioso. A coragem é a força de lutar pelo que se ama. Um homem corajoso é aquele dotado de animosidade, destemido a qualquer circunstancia, é a encarnação do herói - na mitologia é representado por um mortal nobre, digno de uma posição entre os deuses. Ou um semideus: filho de uma divindade e um ser humano -. A sabedoria

é a *phronesis* (prudência), i.e., a razão aplicada ao contingente - aquilo que é mas poderia ser de outra forma -. Um homem sábio, ou prudente, é aquele que julga e sempre age segundo a razão. Ademais, a formulação estado platônico tem suas características basilares fundadas nas virtudes intrínsecas na alma platônica, não obstante elevadas à nível macrocósmico. Com efeito, a temperança representa as almas de bronze, aqueles cidadãos nascidos para trabalharem com objetos materiais e, para que permaneçam justos no exercício da sua função é necessário que a ambição esteja ausente. A coragem simboliza as almas de prata, os guardiões da cidade, aqueles que necessitam de amor para defender seus semelhantes com toda a sua força e garra, eximindo-se do medo. A sabedoria caracteriza as almas de ouro, os nascidos para governar a cidade, dotados do dom da retórica, mas sobretudo, da justiça e senso voltado ao bem comum. Aos dotes de um governante é fundamental a prudência, pois o conhecimento a sabedoria para agir de frente às circunstâncias de nada vale.

Diante da lógica da alma platônica, Aristóteles amplia o sentido das virtudes cardeais - são as virtudes cardeais que representam as virtudes primeiras. A fonte das outras virtudes - apresentadas por Platão, colocando-as como meio para se alcançar a *eudaimonia humana* - felicidade -, determinando que o *ser* é dotado de potência passível a se transformar em ato. Ou seja, a alma do ser está em movimento, o ser existe em potência até se realizar e passar a existir em *ato*. Em outras palavras, o homem nasce com um potencial para exercer uma arte - *arte teórica* (contemplativa); *arte prática ética* (ética e moral); ou, *arte prática poiética* (visa a produção de algo) - e, então, por meio do exercício sucessivo o homem cria o hábito, e o hábito o leva à excelência. Nesse instante, o ser se realiza, pois, o ser está fazendo o que nasceu para fazer. Nesse momento, o ser existe em ato. E, a realização da potencia do ser de frente à excelência é o estado de *eudaimonia*, é o estado humano de felicidade, é o fim último da ética.

4 | O DISCURSO SOBRE A ÉTICA

Uma vez que a própria vida se alimenta do desejo de vida, a penúria e a precisão são características basilares habitantes no reino interior de um amante. Sem carência não existe amor. Assim sendo, o reinado do amor entre a humanidade está justificado pelo estado de penúria que os homens compartilham. Entre os demais animais, os homens são os mais carentes, são aqueles com as maiores precisões, são os mais pobres de recursos naturais, não agraciados fisiologicamente, mas munidos de consciência.

No que diz respeito à consciência, esta é a possibilidade de o homem dar *conta de si*, é a faculdade que possibilita o ser na condição humana não só de agir, assim

como acontece nos demais animais, mas estar ciente de suas ações (Sartre, 1970). Com efeito, o homem não só caminha, mas sabe que caminha; o homem não só fala, mas sabe que fala; o homem não só respira, mas sabe que respira; o homem não só se alimenta, mas sabe que se alimenta; o homem não só deseja, mas sabe que deseja; o homem não só ama, mas sabe que ama; assim como as demais nuances humanas, o homem não só age, mas sempre está ciente da ação. Esse estado reflexivo necessita da alteridade. Pois, o homem se revela pelos olhos do outro, as características que revelam o que um homem é, são as mesmas que revelam o que este não é. Um homem é definido sempre por outro, e o que o define é, ao mesmo tempo, o que o nega perante o mundo. Toda definição é uma negação, uma distinção. Ou seja, o que define uma laranja, ao mesmo tempo nega a possibilidade de esta ser uma maçã. Com efeito, é a consciência reflexiva do homem que o torna um animal político, aquele com a necessidade de convívio social. Discursou Rousseau:

“A fraqueza do homem torna-o sociável e nossas misérias comuns levam nossos corações à humanidade; nada lhe deveríamos se não fossemos homens. Todo apego é sinal de insuficiência; se cada um de nos não tivesse nenhuma necessidade dos outros, não pensaria em unir-se a eles. Assim, de nossa mesma imperfeição nasce nossa frágil felicidade” (ROUSSEAU, 2014).

Assim sendo, a necessidade de viver em sociedade que existe nos homens parte de suas próprias fraquezas, insuficiências, fragilidades e imperfeições. De fato, dentre os animais, o homem é um dos mais frágeis quando em presença da solidão, no sentido que não pode o conceber como um ser autárquico enquanto na condição humana. Para Aristóteles (1991), o estado autárquico somente é possível a um Deus ou uma besta.

Enquanto Rousseau discute a maiêutica da felicidade a partir da imperfeição do homem, Aristóteles, sob a mesma perspectiva quanto ao aspecto político do homem, coloca a *eudaimonia humana*, ou felicidade, como a finalidade ética de todas as ações humanas. A ética é, indubitavelmente, indissociável da política e, portanto, do homem. A extrema fragilidade torna o homem um ser carente, um demasiado amante. Sua insuficiência é a fonte do amor que os une. Daí o interesse intrínseco no amor, a sua natureza pobre. Com efeito, o amor que une os homens é o mesmo que denuncia a suas imperfeições. Em suma, portanto, a questão de o homem possuir a *consciência* implica na possibilidade de dar *conta de si*, e assim, se ver diante da alteridade, entendendo de suas necessidades como animal. Ademais, devido à sua consciência, tal é capaz de rememoração e, não só de projeção, mas também de agir em prol de uma finalidade fazendo uso da razão.

Sua sobrevivência somente é possível através do convívio em grupo. E, este depende das convenções, e daí nasce a necessidade de uma ética. Uma ética voltada ao bem. Pois, assim Aristóteles inicia a sua obra *Ética a Nicomaco*:

“Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. (...) Ora, como são muitas as ações, artes e ciências, muitos são também os seus fins: o fim da arte médica é a saúde, o da construção naval é um navio, o da estratégia é a vitória e da economia é a riqueza” (Aristóteles, 1991).

Conforme exposto acima, todas as coisas tendem a um bem. E cada arte, ciência tem sua função, assim como o homem. A função do homem é a sua virtude. Enquanto a virtude do cavalo é correr e, por conseguinte, a sua excelência é o correr o mais velozmente; a virtude do homem é ser político, e a sua excelência é ética, uma ética *eudaimonica*, i.e., uma ética que tem como fim último a felicidade.

Sobre a política como a arte mestra:

“Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano” (Aristóteles, 1991).

E a educação nesse caso é a modelagem dos cidadãos para viver em grupo da melhor forma possível, gozando de sua liberdade direcionando-a na busca do bem comum, na busca da justiça, do que é bom, na busca da excelência, i.e., a busca pelo máximo das suas virtudes. Quando na excelência, o ser alcança o máximo do que ele nasceu para fazer. Um estado com cidadãos no rumo da excelência, torna-se um estado excelente. Pois, o estado é a união de todas as relações de convívio em grupo. É a unidade de sobrevivência humana. Uma vez que sem suas convenções, os homens não mais existiriam. Sua existência já estaria em extinção. O homem enquanto animal, deseja, e enquanto político deseja simultaneamente com outrem. Daí a necessidade de uma ética, uma é ética que vise o bem comum, e a felicidade entre os homens. E, feliz é o homem virtuoso. Aquele que goza de seus desejos sem se tornar escravo deles, sem permitir que os desejos se tornem vícios. Ou seja, o homem feliz é aquele que ama, e não é escravo do seu amor.

Metaforicamente, se a Ética fosse uma deusa, seria fruto da união entre Amor e Sabedoria. E a sua parteira seria a Educação, ou *Paideia*. Herdaria, pois, a natureza de seu pai e sua mãe. Um amor prudente, equilibrado. A felicidade reinaria no homem que bebesse desse amor, no homem ético. Este seria virtuoso, belo, justo e bom, a sua energia vital se conservaria forçosamente célebre. Sendo ético, ele alcançou a excelência. No sentido platônico, agora ele é o que nasceu para ser. No sentido aristotélico, agora a sua potencia de vida se realizou. Formar esse homem é o objetivo último da educação, i.e., construir cidadãos éticos, levar homens

à excelência. E conseqüentemente, o Estado será um Estado ético, um Estado feliz, equilibrado, harmônico, saudável.

Em suma, portanto, a educação, ou *paideia*, consiste-se na transubstanciação da areté, de aristocrata a presente dos deuses. A virtude, antes herdada pelo sangue, agora existe em todos os homens. E cada um deles, por meio da educação pode alcançar a excelência de sua virtude, i.e., a suma realização da potencia, o melhor que ele pode ser. No estado de excelência no sentido platônico, o ser é tudo o que ele nasceu para ser, ele é virtuoso, ele é feliz, ele é justo, ele é bom. E ainda assim, ele nunca deixou de amar. Nesse sentido, o amor enquanto desejo não é algo perverso, a perversidade encontra-se no vício.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, portanto, que diante da concepção de homem como ser insuficiente, frágil, não obstante, consciente e desejante, que Platão perspicazmente estruturou o amor, de modo que este reinasse entre os homens como uma dádiva que lhes garantissem a possibilidade de transcendência à animalidade, ainda que a esses homens conservasse o direito da escolha, sobretudo de frente aos vícios, i.e., a posse pletora, o excesso, o exagero. Pois, o bom e o belo reside na harmonia, no equilíbrio. Nesse caso, a *paideia* nutre um papel fundamental na construção da filosofia platônica, sobretudo relativamente ao conhecimento. Contudo, enquanto a relação entre o conhecimento e o sujeito, atualmente, é concebido do externo para o interno, i.e., do plano mundano para o intersubjetivo singular; a educação, no sentido grego, é apreendida do interno para externo, ou em termos platônicos, da alma para o mundo corpóreo. Em complemento à formulação platônica, ao conceber o homem como animal político, Aristóteles atribuiu novas nuances ao ser, como a potência, onde o ser não está mais condenado a somente uma arte, que em Platão definida antes do seu nascimento, mas agora o ser existe em potencia, i.e., agora o ser é formado por possíveis que, pelo hábito, o devir pode vir acompanhado da excelência. Daí a função própria da educação, formar os microcosmos que constituem o macrocosmo do organismo social. Ou seja, a virtude da educação é fomentar as virtudes singulares dos cidadãos para que esses alcancem o estado de excelência. E assim tornem-se as virtudes de um estado excelente, onde cada parte constituinte realize a sua função estabelecida com maestria. O modelo ideal de estado é em si virtuoso, é belo, é equilibrado, é estável, é um organismo, um todo funcional e saudável. Eis o papel da educação, estabelecer um estado virtuoso por meio da formação de cidadãos virtuosos. Nesse caso, no organismo social, a elevação do macrocosmo rumo à justiça depende do que ele próprio é formado, o microcosmos. Um estado será justo somente se os seus cidadãos forem justos. Um lugar onde

cada homem age segundo em vista de um bem: o bem comum, o bem maior, do todo.

Com efeito, portanto, a educação compreende todo e qualquer tipo de sistema que envolve atividade humana. Sendo que, onde há humanidade a educação é necessária. Pois, os homens se perfazem por meio da educação. Todavia, para a formação do cidadão é necessário que este ame o conhecimento. Uma vez que o cidadão ama o conhecimento, este já reconheceu sua carência, percebeu sua ignorância, e por isso, ele buscará o conhecimento e, com efeito, será o mais sábio entre todos os que se definem como carcereiros da sabedoria, aqueles que acreditam estarem atulhados dela a ponto de não mais a desejarem. Os que se definem sábios por tudo já saber, são os vazios de espírito e os mais ignorantes entre os homens, os quais a terra consumirá rapidamente, e sua alma nunca alcançará a excelência, uma vez que as suas virtudes apodreceram. Estes são os homens dignos do tártaro.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. In: Os pensadores. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PLATÃO. **O Banquete**. In: Os pensadores. Tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SARTRE, J. P. **L'Existentialisme est un Humanisme**. Tradução de Rita Correia Guedes. Paris: Les Éditions Nagel, 1970.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0